

A PEDAGOGIA NO BRASIL: HISTÓRIA E TEORIA

SAVIANI, D. *A Pedagogia no Brasil: história e teoria*. Campinas: Autores Associados, 2008. 275p. (Coleção Memória da Educação).

Aline Aparecida **AKAMINE**¹
Jaqueline Cristina **MASSUCATO**¹
Talita Carneiro Gader **SAFA**¹

Dermeval Saviani, ao longo de sua trajetória como professor e pesquisador, tem lutado por uma educação pública de qualidade para todos. Idealizador da pedagogia por ele denominada histórico-crítica, defende que uma das funções da escola é possibilitar o acesso aos conhecimentos previamente produzidos e sistematizados. Segundo o autor, à medida que professores e alunos conseguem lidar criticamente com esses conhecimentos, eles vão criando condições para construir seus próprios conhecimentos e, conseqüentemente, deixar de ser apenas reprodutores. Dentre suas atividades de pesquisa, Saviani participou ativamente da dinamização da comunidade científica dos educadores, sendo sócio-fundador da Anped, Cedes, Ande e Cedec, e, mais recentemente, da SBHE. Atualmente é professor emérito da Unicamp e coordenador geral do HISTEDBR.

A obra aqui apresentada é resultado dos estudos realizados no projeto de pesquisa "O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil: perspectiva histórica e teórica", que foi desenvolvido a pedido da FFCLRP - USP para subsidiar a implantação do curso de pedagogia entre os anos de 2002 e 2004.

A presente publicação, que divulga os principais resultados do referido projeto, é dividida em três grandes partes. A primeira, composta por seis capítulos, trata da constituição do espaço acadêmico da pedagogia no Brasil por meio de um enfoque histórico e mostra a rica tradição teórica da pedagogia, que, atualmente, tem visto seu espaço ser reduzido diante do saber fazer. Esse, por sua vez, está sendo enaltecido diante de outros saberes docentes igualmente importantes.

A ideia central dessa primeira parte é que a pedagogia mantém, desde sua constituição, uma íntima relação com a prática educativa, muitas vezes se confundindo com ela. Nesse sentido, se objetivamos conhecer a história da constituição da pedagogia, faz-se necessário analisar suas relações com as práticas educativas e as concepções que regem tais práticas.

Outro destaque apresentado é o surgimento, a partir do século XIX, dos modelos de formação de professores - modelo dos conteúdos culturais-cognitivos e modelo pedagógico-didático - para suprir as necessidades da universalização do sistema elementar por meio da organização dos sistemas nacionais de ensino. Tais modelos permeiam toda a história

¹ Mestrandas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Educação. Rod. Dom Pedro I, km 136, Pq. das Universidades, 13086-900, Campinas, SP, Brasil. Correspondência para/Correspondence to: A.A. AKAMINE. E-mail: <aline_akamine@yahoo.com.br>.

da formação de professores, e seu dualismo acríptico explica a separação que presenciamos até hoje entre teoria e prática nos cursos de formação e no próprio fazer pedagógico; eis uma das origens do problema da formação de professores no Brasil.

Essa primeira parte, portanto, demonstra a necessidade de retomarmos a questão da inseparabilidade da teoria e da prática no curso de pedagogia e nos demais cursos da área educacional, uma vez que essa relação dialógica entre teoria e prática é condição *sine qua non* para a existência da pedagogia.

Resumidamente, nesse momento, Saviani analisa a questão da constituição da pedagogia, que teve seu início na década de 1930, ocupando cada vez mais espaço no ensino superior, e também reflete sobre as práticas educativas e a educação de forma mais ampla, assim como sobre suas tendências até a consolidação do curso de pedagogia e da reformulação de suas diretrizes em 2006. É interessante observar nesse resgate histórico a questão apontada pelo autor em relação à consolidação do baixo *status* social da profissão docente, o que talvez seja um dos problemas mais pesquisados atualmente na área da educação, devido a seus impactos tanto para a atuação docente quanto para todo o sistema de ensino brasileiro. Assim, o autor destaca também a questão da necessidade de valorização social da profissão docente, que traz um estigma desde os seus primórdios. São questões que a leitura do livro “A pedagogia no Brasil: história e teoria” suscita e que não podem passar despercebidas se nossa intenção for contribuir com uma educação que transforme os indivíduos para que eles possam, por sua vez, transformar seu meio e suas condições histórico-sociais.

A segunda parte do livro, também composta por seis capítulos, analisa e reflete sobre as concepções educativas, articulando a abordagem histórica com as perspectivas teóricas da pedagogia. Essas concepções estão divididas em cinco grandes tendências: humanista tradicional, humanista moderna, analítica, crítico-reprodutivista e dialética ou histórico-crítica.

Em seguida, procura-se analisar a trajetória da pedagogia no Brasil, identificando as correntes pedagógicas que aqui se manifestam. Essa segunda parte é leitura igualmente indispensável para estudantes da área educacional, pois apresenta a organização da educação de acordo com cada concepção e os contextos histórico-sociais. Dessa maneira, o educador terá condições de refletir sobre que tipo de educação pretende realizar, para quem e com que fim, podendo assim desenvolver uma prática educativa consciente de suas possibilidades de transformação social e também de seus limites, libertando-se de práticas ingênuas ou inconscientes.

Nessa parte do livro, o leitor tem a possibilidade de refletir sobre a concepção pedagógica dominante no Brasil, podendo proceder a uma síntese, direcionando-se para conscientização sobre suas próprias práticas pedagógicas e, dessa forma, tendo condições de perceber a lógica do modelo neoliberal: o mínimo é proclamado para todos, em um discurso pseudodemocrático e universalizante. Uma lógica que se torna naturalizada, na qual o indivíduo é culpabilizado pelos seus insucessos.

O livro propõe a superação do dilema das tendências pedagógicas dominantes e seus efeitos na sociedade, por isso é importante conhecer tais tendências e lançar-se sobre novos horizontes. É isso que propõe a obra.

No decorrer de suas considerações sobre a constituição da pedagogia, Saviani discorre sobre a relação entre a pedagogia e as ciências da educação, seus caminhos percorridos e a percorrer para a consolidação da educação como ciência autônoma e unificada. No final da segunda parte, o autor aponta a necessidade de associar novamente o conteúdo e a forma nos cursos de licenciatura, propondo algumas alternativas.

A título de considerações, o autor demonstra que pensar o problema da educação e da formação de educadores requer uma análise global e que, para isso, os educadores devem passar do nível da doxa (saber opinativo) para o nível da episteme (saber metodicamente

organizado). E esse será um caminho para elevar a pedagogia definitivamente à condição de ciência da e para a prática pedagógica.

Por fim, a terceira parte é constituída de um glossário pedagógico - basicamente um dicionário de pedagogia - com informações e conhecimentos sobre as perspectivas históricas e teóricas da pedagogia no Brasil. Acreditamos ser imprescindível refletir sobre os modismos e ditames das várias perspectivas, analisando, sintetizando e elaborando metodicamente e criticamente nossas opções a fim de não perpetuarmos uma doutrina acrítica, pois isso refletirá diretamente na educação que desejamos construir.

Nessa perspectiva, a pedagogia como ciência da educação e a abordagem histórico-

crítica dá subsídios a uma formação de pedagogos que integre a teoria e a prática dialeticamente, em que a prática social é ponto de partida e de chegada mediada pela filosofia e pela teoria da educação.

Na conclusão, o autor atenta para a importância das universidades como espaço de estudo e de pesquisa e da pedagogia como curso de formação inicial do profissional da educação. Apesar da descontinuidade política quanto aos objetivos educacionais, é necessário ter claros, agora, os caminhos a serem percorridos pela educação.

Recebido em 4/5/2010 e aceito para publicação em 28/6/2010.

